

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

AGOSTO 2025

êxes

**R\$ 188
Milhões**

em Patrimônio
Líquido

**CDI + 5,5%
IPCA + 11,7%**

Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos

97%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,51

Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês

18.496

Número de
cotistas

Comentário do Gestor

No mês de setembro recebemos a totalidade da exposição em aberto da operação CRA Valéria, incluindo multa e mora. O ganho resultante da diferença entre o valor contabilizado no fundo e o efetivamente recebido gerou um ganho extraordinário ao fundo de R\$ 0,07 por cota.

Seguindo a mesma estratégia, bem sucedida em Valéria, a gestão optou por vencer antecipadamente o CRA Denice. A gestão permanece ativa na interlocução com a devedora e na elaboração de alternativas que preservem o melhor interesse dos investidores. Situações como esta evidenciam a relevância de uma gestão ativa no crédito privado e destacam os benefícios proporcionados por uma equipe experiente, capaz de adotar estratégias pouco usuais no mercado de capitais, mas amplamente aplicadas no ambiente de crédito bancário, para extrair os melhores resultados aos investidores.

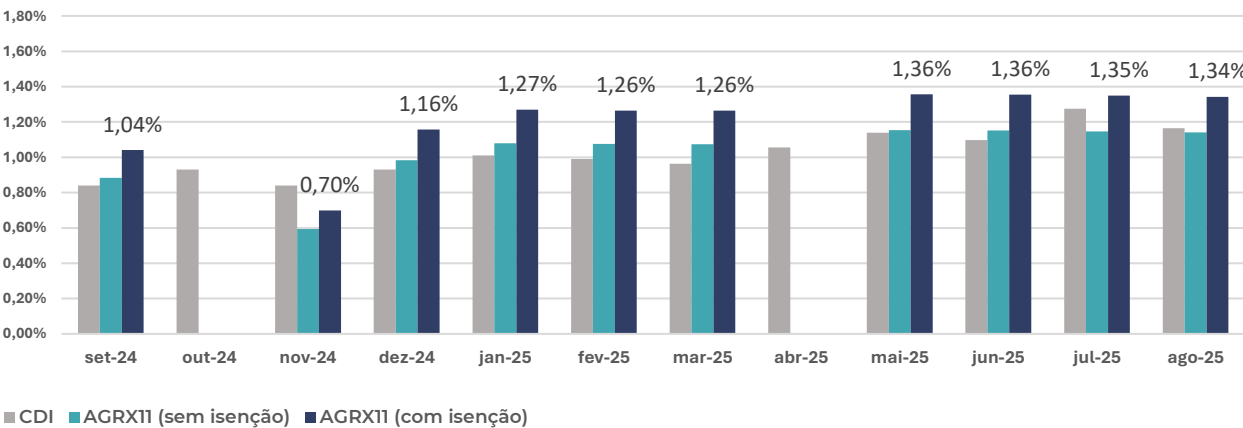
No mês de agosto o fundo obteve receitas extraordinárias equivalentes a R\$ 0,03 por cota, provenientes de encargos moratórios, *waiver fee* e de prêmio de pré-pagamento.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:

A distribuição de rendimentos referente ao mês de agosto, paga em setembro, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de agosto foi de R\$ 0,17 por cota, foi possível incrementar a **reserva do fundo para R\$ 0,39 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,06 por cota, resultando em um *dividend yield* de 13,42% com base na cota de mercado no fechamento de agosto. As distribuições representam um *yield* de 10,08% considerando a cota patrimonial no fechamento de agosto e de 13,90% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 29/08/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 188.244.304
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

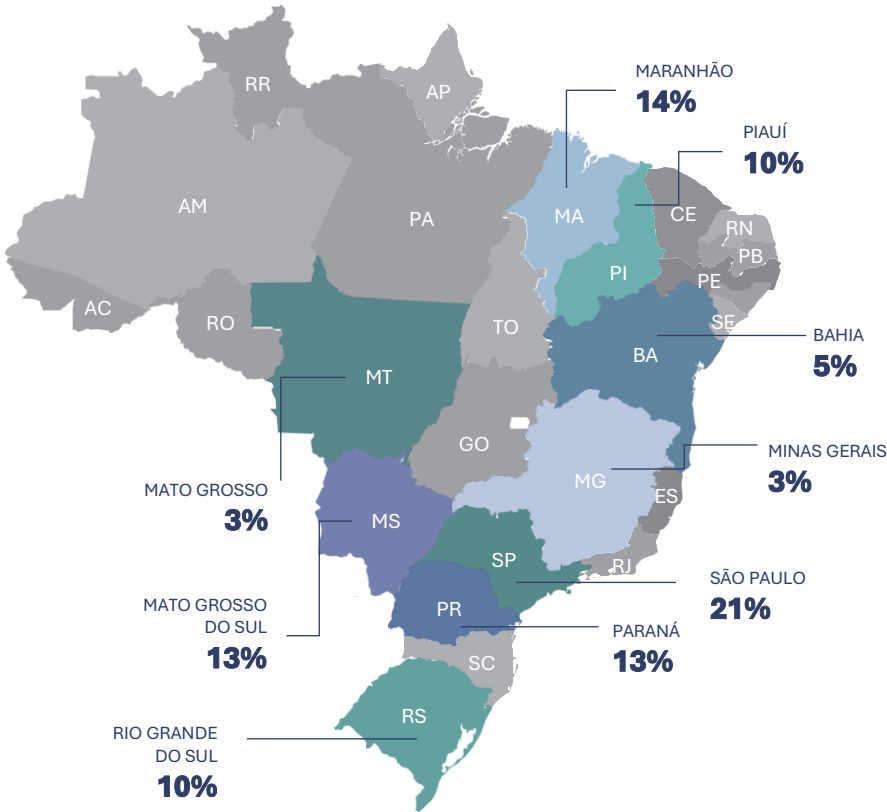
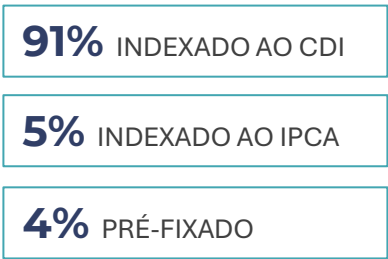
Tabela de sensibilidade do carreg

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carreg líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

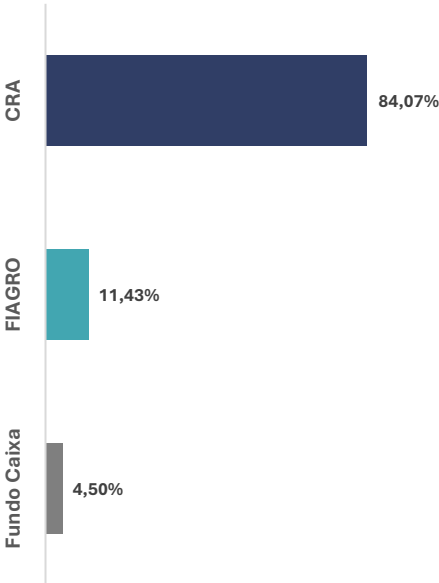
De forma a homogeneizar o cálculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+*
7,50	24,40%
7,60	23,33%
7,70	22,28%
7,80	21,27%
7,90	20,29%
8,00	19,33%
8,10	18,39%
8,20	17,48%
8,30	16,60%
8,40	15,74%
8,50	14,89%
8,60	14,07%
8,70	13,27%
8,80	12,49%
8,90	11,73%
9,00	10,99%

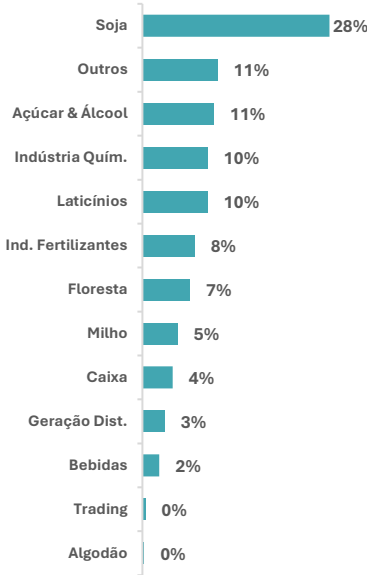
Alocação do Fundo



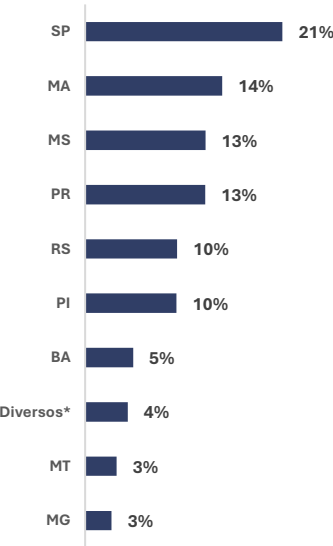
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Agosto

O mês de agosto foi marcado por importantes avanços no ciclo agrícola 2024/25, com o encerramento da colheita das segundas e terceiras safras e o início do plantio da safra verão 2025/26. Apesar das incertezas climáticas, com previsão de retorno do fenômeno La Niña nos próximos meses, os principais segmentos do agronegócio brasileiro apresentaram fundamentos sólidos, com bom desempenho produtivo, exportações aquecidas e dinâmicas distintas nos preços.

No segmento da soja, a colheita da terceira safra avançou em importantes regiões produtoras do Centro-Oeste, Sudeste e MATOPIBA, com 9,1% da área colhida até o fim de agosto. A demanda externa aquecida, sobretudo da China, e a disputa entre indústrias e exportadores elevaram os prêmios de exportação para os maiores patamares desde 2022. Os preços internos acompanharam esse movimento e atingiram as máximas do ano. O cenário reforça a liderança brasileira na cadeia global da soja e sustenta margens melhores para os produtores.

O milho também teve um mês positivo. A colheita da segunda safra foi praticamente finalizada, com produção recorde estimada em 139,7 milhões de toneladas. A ampla oferta pressionou os preços no início do mês, mas a menor disponibilidade no spot e as exportações firmes, que somaram 6,84 milhões de toneladas em agosto, sustentaram uma leve recuperação nas cotações. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa fechou o mês em R\$ 64,29/sc, com alta de 1,2%. Ainda assim, o cenário global de oferta elevada exige cautela na comercialização nos próximos meses.

No caso do algodão, a colheita avançou para quase 87% da área nacional, com condições climáticas favoráveis. A produção deve atingir novo recorde, estimada em 4,1 milhões de toneladas. Apesar disso, os preços da pluma recuaram pelo terceiro mês consecutivo, impactados pela queda nas cotações internacionais e pela maior oferta no mercado interno. O Indicador CEPEA/ESALQ fechou agosto em R\$ 3,91/lp, com baixa de 5,5%.

O mercado de açúcar operou de forma relativamente estável. A produção nacional no Centro-Sul totalizou 22,89 milhões de toneladas até meados de agosto, queda de 4,7% na comparação anual, reflexo de adversidades climáticas e menor produtividade da cana. Ainda assim, os preços internos se mantiveram sustentados pela oferta restrita e melhor rentabilidade frente às exportações. O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal teve leve alta mensal, cotado a R\$ 119,73/sc.

Já no setor de etanol, o desempenho foi misto. A produção total no Centro-Sul caiu 11,1% na safra, puxada por retração de 12% no etanol hidratado, enquanto o anidro cresceu 8,6% na quinzena, acompanhando o maior consumo de gasolina. O etanol de milho continua como destaque, com 3,32 bilhões de litros produzidos até agosto e crescimento de 15% no mês. Nas vendas, o anidro subiu 11%, enquanto o hidratado recuou 10%. O mercado de CBios segue aquecido, com emissão de créditos já acima de 115% da meta anual.

Em síntese, agosto consolidou um cenário razoavelmente positivo para o agronegócio, com bons volumes colhidos, exportações robustas e avanços importantes na produção e comercialização. O retorno do La Niña, previsto para os próximos meses, será o principal ponto de atenção para o início da próxima safra, podendo impactar o regime de chuvas no Sul e, consequentemente, o desempenho produtivo em culturas de verão.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, Abrapa, UNICA, Consultoria Agro IBBA).

Update setorial: soja

O mês de agosto de 2025 foi marcado por um cenário positivo para o setor de soja no Brasil, com destaque para o avanço das colheitas da terceira safra e elevação das cotações no mercado físico nacional. Os preços internos foram impulsionados pela forte demanda internacional, especialmente da China, e pela competitividade brasileira frente aos concorrentes globais.

De acordo com o levantamento da Conab, a produção de soja para a safra 2024/25 foi revisada para cima, atingindo uma estimativa recorde de 171,5 milhões de toneladas, refletindo o aumento da área cultivada (+13,3% frente à safra anterior) e condições climáticas favoráveis em importantes regiões produtoras, especialmente no Centro-Oeste.

No mercado físico, os Indicadores Cepea/Esalq atingiram os maiores patamares do ano, sustentados pela acirrada disputa entre indústrias esmagadoras e exportadores. Os prêmios de exportação (base porto de Paranaguá) chegaram a US\$ 2,25/bushel em 8 de agosto, o maior valor desde outubro de 2022, o que evidencia a firmeza da soja brasileira no cenário internacional.

Do lado climático, o mês foi marcado por um padrão contrastante: temperaturas elevadas no Centro-Oeste e MATOPIBA, com máximas superiores a 37°C, enquanto frentes frias trouxeram chuvas irregulares e até geadas pontuais no Sul e Sudeste. Apesar da irregularidade, o tempo seco favoreceu o

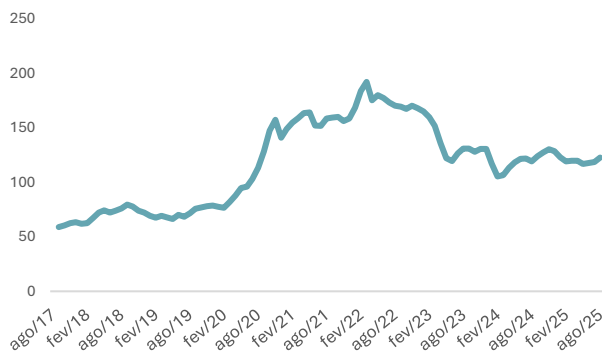
andamento das colheitas e manteve a qualidade dos grãos.

No radar das preocupações, destaca-se a transição climática esperada com o retorno do fenômeno La Niña entre outubro e novembro. O impacto mais relevante pode ocorrer no Sul, com expectativa de redução das chuvas nos meses críticos para o desenvolvimento da próxima safra de verão, o que traz incertezas para o ciclo 2025/26.

Por fim, as margens da indústria de esmagamento seguiram pressionadas no Brasil, reflexo dos custos logísticos e do cenário ainda desafiador do biodiesel. Contudo, o bom momento dos preços e a firme demanda externa equilibraram os fundamentos do setor no curto prazo.

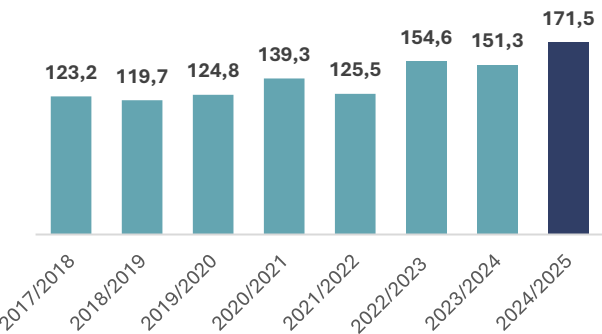
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



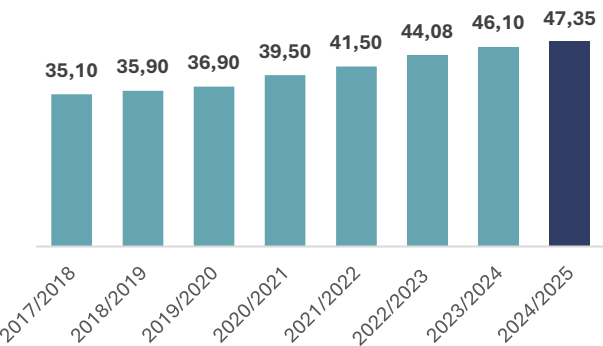
Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Update setorial: milho

O mercado de milho foi influenciado pelo encerramento da colheita da segunda safra e pelo início do plantio da safra verão 2025/26 na região Sul. Após sucessivas quedas, os preços mostraram leve recuperação, sustentados pela menor oferta disponível no spot e pela retomada das exportações.

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 1,2% no mês, encerrando agosto cotado a R\$ 64,29/sc de 60 kg, interrompendo uma sequência de quatro meses de baixas. A alta foi favorecida pela redução nas vendas por parte dos produtores, que estavam concentrados nas atividades de campo, enquanto a demanda se mostrou mais aquecida no fim do mês. No mercado de balcão e de lotes, o milho subiu 2,1% e 2,7%, respectivamente.

A segunda safra 2024/25 foi praticamente finalizada até o fim de agosto, com destaque para Mato Grosso, que concluiu a colheita com produção estimada em 55 milhões de toneladas, segundo o Imea. A Conab projetou a produção nacional em 139,7 milhões de toneladas, novo recorde, com forte alta de 20,9% em relação ao ciclo anterior. A segunda safra respondeu por 112,0 milhões de toneladas do total.

As exportações brasileiras somaram 6,84 milhões de toneladas em agosto, avanço de 13% frente ao mesmo mês de 2024, favorecidas pelo aumento da produção e por disputas comerciais entre os Estados Unidos e grandes importadores.

Simultaneamente, a safra verão 2025/26 teve

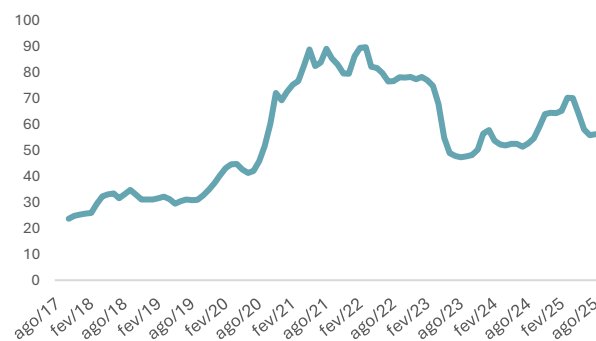
início no Sul, com 28,2% da área já semeada. No Rio Grande do Sul, o plantio alcançou 39% da área prevista, enquanto no Paraná o avanço era de 9%, com expectativa de aumento de área e produtividade em ambos os estados.

No cenário externo, o USDA revisou para cima a produção global de milho para 2025/26, estimando 1,28 bilhão de toneladas, com destaque para os Estados Unidos (425 mi ton) e Brasil (131 mi ton). O consumo mundial também subiu, mas em menor proporção, elevando os estoques finais para 282,5 milhões de toneladas.

O clima contribuiu para o bom andamento da colheita e o início do novo plantio, mas a previsão de retorno do La Niña no último trimestre do ano mantém atenção sobre possíveis impactos nas lavouras do Sul.

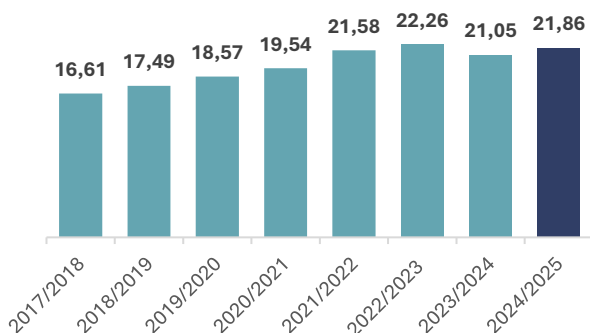
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



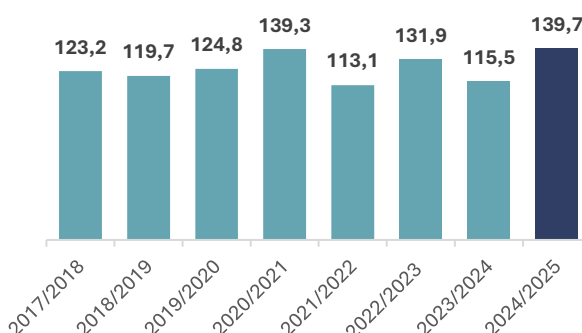
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Update setorial: algodão

O mercado de algodão em agosto foi marcado por retração de preços no Brasil, mesmo diante do avanço da colheita e de fundamentos positivos para a produção e exportação. O Indicador CEPEA/ESALQ caiu pelo terceiro mês consecutivo, encerrando agosto cotado a R\$ 3,90/lp, com queda de 5,49% no período. A média mensal foi de R\$ 3,97/lp, inferior à de julho e agosto de 2024, sendo a menor registrada desde novembro de 2024.

A pressão sobre os preços domésticos veio da desvalorização internacional da pluma, da entrada ainda modesta da nova safra no mercado e da postura mais agressiva dos compradores, ofertando valores abaixo da paridade de exportação. A necessidade de liquidez por parte de produtores também influenciou negativamente as cotações.

No campo, a colheita avançou significativamente, atingindo 86,9% da área nacional, com destaque para Mato Grosso, onde 90% da produção foi colhida. As condições climáticas foram favoráveis, especialmente o tempo seco, que contribuiu para a preservação da qualidade da fibra. Na Bahia, os trabalhos também aceleraram para atender ao vazio sanitário, e no Maranhão, a colheita foi concluída com produtividades dentro do esperado.

Segundo o ICAC, a produção global em 2025/26 deve alcançar 25,55 milhões de toneladas, com o consumo praticamente equilibrado em 25,52 milhões. No Brasil, espera-se recorde de produção, com 4,06 milhões de toneladas, alta

de 9,7% sobre o ciclo anterior, sustentada por maior área cultivada. As exportações devem crescer 7,4%, atingindo 3,05 milhões de toneladas, também recorde. O consumo interno deve chegar a 752 mil toneladas, o maior desde 2014/15.

Já os preços do caroço recuaram em todas as praças, influenciados pelo aumento da oferta com o avanço da colheita. Ainda assim, os valores seguem acima dos registrados em 2024, com destaque para São Paulo, onde a tonelada fechou em R\$ 1.350, 24% acima de agosto/24.

O cenário climático, com tendência de La Niña no horizonte, deve permanecer como ponto de atenção para a próxima temporada.

(Fontes: CONAB, IMEA, Cepea, USDA, Abrapa, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



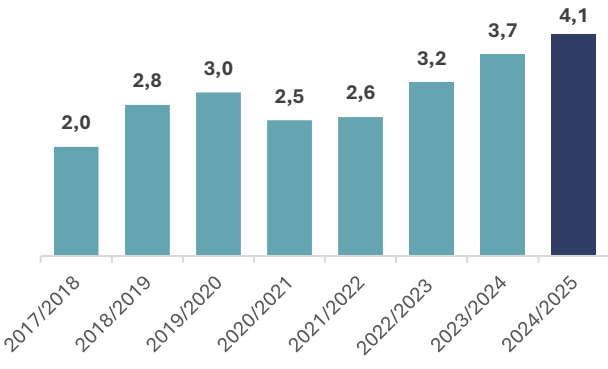
1. Preços históricos de pluma de algodão
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

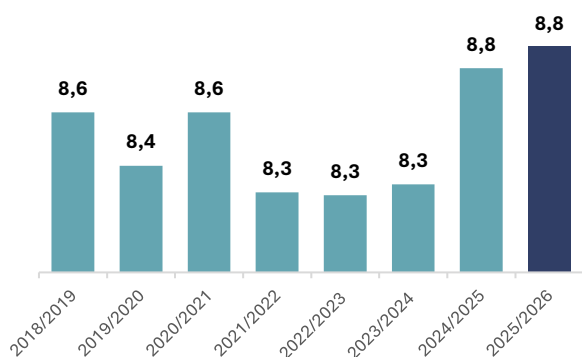
No mês de agosto de 2025, o mercado de açúcar brasileiro operou com relativa estabilidade, apesar dos desafios climáticos enfrentados ao longo da safra. O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal em São Paulo registrou média de R\$ 119,73/sc de 50 kg, leve alta de 1,04% em relação a julho, porém queda de 8,42% na comparação com agosto de 2024. A estabilidade se deu pelo equilíbrio entre a oferta restrita e uma demanda igualmente estável.

A safra 2025/26 apresentou recuo. Segundo a Conab, a produção nacional deve alcançar 668,8 milhões de toneladas de cana, queda de 1,2% ante o ciclo anterior. Essa redução reflete impactos climáticos adversos durante a rebrota e o desenvolvimento das lavouras em 2024, como seca, geadas e focos de incêndios, sobretudo no Centro-Sul.

Em termos regionais, a produção de açúcar na região Centro-Sul somou 22,89 milhões de toneladas até 16 de agosto, retração de 4,67% frente à safra passada. No Nordeste, o mercado permaneceu pouco ofertado, com início pontual da moagem da nova safra, focada em açúcar VHP. As cotações em Pernambuco (R\$ 144,32/sc), Alagoas (R\$ 151,18/sc) e Paraíba (R\$ 136,59/sc) apresentaram variações mensais modestas, mas com retrações anuais expressivas.

No mercado internacional, os preços do açúcar demerara na Bolsa de NY registraram valorização na primeira quinzena de agosto, impulsionados pela expectativa de menor produtividade no

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



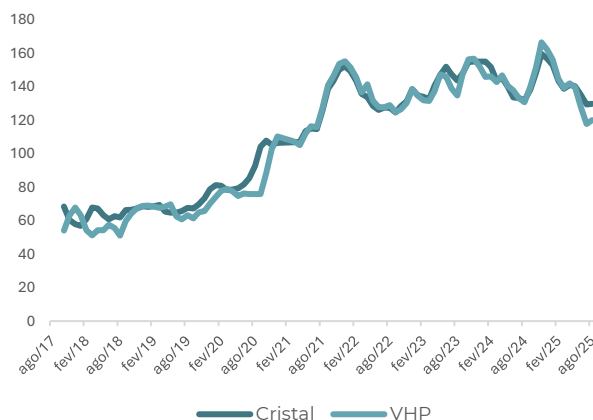
Fonte: Conab

Brasil. Contudo, a tendência se estabilizou na segunda metade do mês, com a possível ampliação da oferta. Destaque ainda para a demanda externa, como a do Paquistão, que anunciou a compra de 100 mil toneladas de açúcar refinado.

Mesmo com a menor produção, as vendas internas continuaram mais rentáveis que as exportações: segundo o Cepea, a remuneração média no mercado doméstico foi 4,52% superior à da exportação, favorecendo a manutenção do direcionamento da cana para a produção de açúcar.

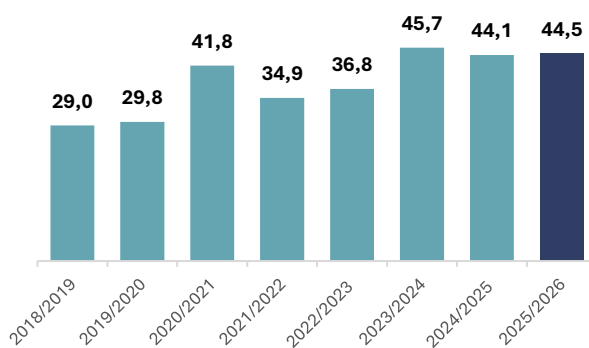
(Fontes: UNICA, Cepea, Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: etanol

O mês de agosto foi marcado por um desempenho misto para o setor de etanol, com sinais de recuperação pontuais na produção de etanol de milho, enquanto a produção total de etanol, especialmente do tipo hidratado, manteve tendência de queda.

Na região Centro-Sul, a produção total de etanol atingiu 2,19 bilhões de litros na primeira quinzena de agosto, uma queda de 5,21% em relação ao mesmo período de 2024. O etanol hidratado caiu 12,95%, somando 1,29 bilhão de litros, enquanto o anidro cresceu 8,63%, alcançando 900 milhões de litros. No acumulado da safra 2025/26, a retração é ainda mais significativa: 11,12% para o total, 12,03% no hidratado e 9,53% no anidro.

Em contraste, o etanol produzido a partir do milho seguiu em alta. Apenas na primeira quinzena de agosto, a produção somou 373,94 milhões de litros, um aumento de 15% em relação a 2024. No acumulado da safra, esse segmento já atingiu 3,32 bilhões de litros, crescimento de 20,1%, reforçando a expansão da bioenergia de milho como um vetor estratégico para a indústria.

As vendas internas somaram 1,48 bilhão de litros no período, com retração de 10,15% no hidratado e avanço de 11% no anidro. A melhora no desempenho do anidro, que é misturado à gasolina, sugere maior consumo de combustíveis fósseis – possivelmente influenciado pela competitividade de preços no varejo.

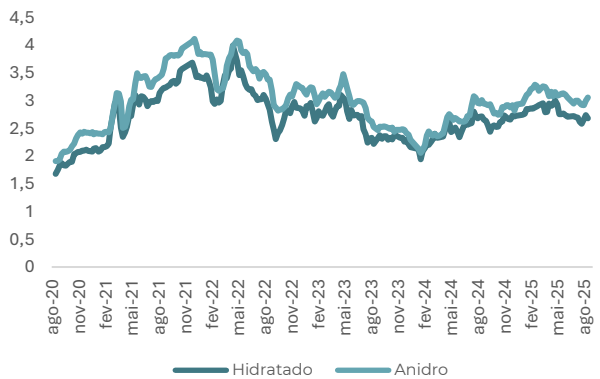
No campo regulatório, o mercado de CBios

permanece positivo. Até o fim de agosto, foram emitidos 28,06 milhões de créditos em 2025, o que representa 115% da meta anual de descarbonização do setor. A robustez no ritmo de emissão mostra o alinhamento da cadeia produtiva com os compromissos ambientais assumidos pelo país.

Apesar das quedas pontuais na produção e nas vendas, o setor mantém fundamentos sólidos, com destaque para o avanço do etanol de milho e o compromisso com a sustentabilidade. A expectativa para os próximos meses dependerá da dinâmica entre oferta, demanda interna, política de preços dos combustíveis e clima – especialmente com a transição para um padrão climático de La Niña.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

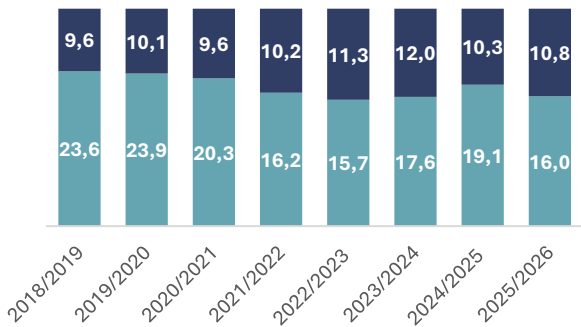
Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

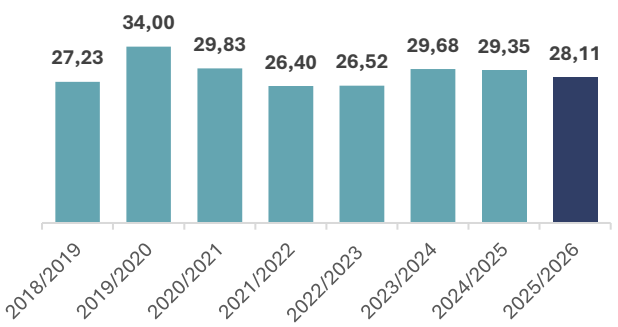


Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo. A partir do mês de outubro de 2024 passamos a incluir os efeitos de marcação a mercado dos títulos, tanto positivos quanto negativos.

	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25	FEV/25	JAN/25	DEZ/24	NOV/24	OUT/24	SET/24
Receitas Totais (R\$)	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.788.689	(1.197.768)	2.788.770
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574	1.970.448	1.975.106
MTM (marcação a mercado) (R\$)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)	(191.660)	n/a	n/a
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849	66.282	115.949
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926	169.453	28.398
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.548.485)	(1.552.039)
Outras Receitas (R\$)	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-	750.828	-	319.605	-	144.533	2.221.357
Despesas Totais (R\$)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205	(169.605)	(238.101)
Resultado Líquido (R\$)	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941	2.143.290	1.809.894	(1.367.373)	2.550.669
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13	0,12	0,10	(0,08)	0,14
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06	-	0,09
Reserva de Distribuição (R\$)	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705	-	2.001.961
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04	-	0,11
Cota de Mercado (R\$)	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92	7,71	9,08
Dividend Yield (%)	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%	0,00%	0,99%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.967.391	10,1%	-0,9%
CRA	Manganeli	CRA025004HS	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,72	18.467.374	9,8%	9,6%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,49	18.600.692	9,9%	8,8%
CRA	Deale	CRA025002ST	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	2,07	18.590.665	9,9%	7,0%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,83	14.827.934	7,9%	6,9%
CRA	Agrosepac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,73	13.524.608	7,2%	7,1%
CRA	ROM	CRA0240099Q	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,16	10.739.106	5,7%	10,0%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,50	9.688.285	5,1%	5,4%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,29	9.158.875	4,9%	4,9%
CRA	Santa Helena	CRA02200CTS	Açucar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,02	8.589.614	4,6%	4,1%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,94	8.704.875	4,6%	5,8%
CRA	Valéria	CRA02300A16	Produtor Rural – Grãos	Única	Mensal	CDI	8,50%	300%	300%	2,05	6.570.003	3,5%	0,0%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açucar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,13	6.442.298	3,4%	3,0%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,73	6.358.549	3,4%	-2,9%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450	2,6%	0,0%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açucar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,13	3.953.163	2,1%	1,9%
CAIXA	BTC YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	8.630.441	4,6%	1,5%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	2.543.364	1,4%	1,2%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,21	1.396.705	0,7%	0,6%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300C12	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,22	861.694	0,5%	0,4%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	414.050	0,2%	0,9%
Total											189.859.183	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA DIANA

GRUPO: A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.

GARANTIAS: O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

ATUALIZAÇÕES: Foram realizadas assembleias para autorizar a venda da fazenda que está em garantia. O imóvel continuará em AF, o comprador será avalista da operação e o fluxo de recebíveis da aquisição será cedido fiduciariamente para a operação. A parcela que estava em aberto foi quitada, incluindo juros e mora, com o valor proveniente da primeira parcela da venda do imóvel.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy é uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. Atuante em vários estados brasileiros, a empresa possui mais de 140 lojas, além de uma tese clara e bem definida de se tornar a grande consolidadora do setor de revendas, seja via crescimento orgânico, seja via M&As. Com mais de R\$ 11,5 bilhões de receita anual, a companhia possui suas ações negociadas na B3 com o ticker AGXY3 e é listada no segmento Novo Mercado, o mais alto grau de governança corporativa da bolsa brasileira.

GARANTIAS: Aval das demais empresas do grupo.



CRA ALIANÇA AGRÍCOLA

GRUPO: A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no trading de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.

GARANTIAS: A operação conta com (i) 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento hard da Control Union); (ii) Cessão fiduciária de recebíveis; e (iii) Cash Collateral.



CRA SCALA | DEALE

GRUPO: A empresa foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

ATUALIZAÇÕES: Foram realizadas assembleias para a concessão de prazo adicional de até 45 dias corridos para conclusão do registro da AF, inclusão de novos clientes elegíveis para Cessão Fiduciária, dentre outros pequenos ajustes.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

ATUALIZAÇÕES: Foi realizada assembleia que promoveu ajustes na estrutura da operação e o perdão por descumprimento de obrigação não pecuniária, mediante o pagamento de *waiver fee*.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPA

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

GARANTIAS: A operação conta com 11% de cash colateral, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CRA VALÉRIA

GRUPO: Nascida em São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, Valéria sempre teve contato com o campo através de seu pai, um pequeno fazendeiro da região. Na década de 70, a família se mudou para Goiás, onde passaram a produzir em áreas maiores. Hoje, a produtora atua em 654 hectares próprios e 390 arrendados, com fazendas espalhadas por três municípios, Rio Verde, Caiapônia e Montividiu.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de uma matrícula no município de Montividiu, cujo valor de mercado supera 3 vezes o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária da venda de uma fazenda e de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA CERRATO

GRUPO: A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

GARANTIAS: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

